

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

**CAROLINE AKEMI KAZAMA
LOURENÇA FERNANDA FERNANDES**

DAS FRONTEIRAS QUE EU HABITO: O DIZER (IM)POSSÍVEL DO REFUGIADO

**CASCABEL
2021**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

**CAROLINE AKEMI KAZAMA
LOURENÇA FERNANDA FERNANDES**

DAS FRONTEIRAS QUE EU HABITO: O DIZER (IM)POSSÍVEL DO REFUGIADO

Trabalho apresentado à disciplina TCC: Projeto de Pesquisa – Projeto como requisito parcial para obtenção da aprovação semestral no Curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz.

Professor (a) Orientador (a): Me. Izabele Zasso

**CASCADEL
2021**

RESUMO

O número de imigrantes refugiados em território brasileiro vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, e uma das principais barreiras de integração que os imigrantes enfrentam é o idioma. A partir disso, percebe-se a necessidade de reflexão sobre a contemporaneidade, considerando os conflitos do sistema capitalista que resultam no deslocamento forçado de uma parte da população mundial e as incidências subjetivas ao habitar em uma língua estrangeira. O objetivo desta pesquisa é analisar de que forma se dá a expressão do Eu a partir da língua portuguesa em refugiados no território brasileiro, sob o viés da psicanálise. A metodologia da pesquisa será realizar uma Análise de Discurso a partir de uma entrevista semiestruturada, com dois imigrantes, maiores de 18 anos, residindo há pelo menos um (01) ano no Brasil, selecionados pelo método de acessibilidade e conveniência.

Palavras-chave: Refugiados; Psicanálise; Linguagem; Eu.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 ASSUNTO / TEMA	5
1.2 JUSTIFICATIVA	5
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	6
1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA	6
1.4.1 Objetivo Geral	6
1.4.2 Objetivos Específicos	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	17
3.1 TIPO DE ESTUDO	17
3.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E PLANO DE RECRUTAMENTO	17
3.3 COMO E QUEM IRÁ OBTER O CONSENTIMENTO/ASSENTIMENTO E GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	18
3.4 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO.....	19
3.5 DESCRIÇÃO DE MÉTODOS QUE AFETEM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA E ANÁLISE CRÍTICA DE RISCOS E BENEFÍCIOS, BEM COMO MEDIDAS QUE MINIMIZEM E/OU ELIMINEM TAIS RISCOS.....	21
3.6 PREVISÃO DE INDENIZAÇÃO E RESSARCIMENTO DE GASTOS AOS PARTICIPANTES.....	21
3.7 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA.....	22
3.8 LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS ETAPAS E INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA ..	22
3.9 EXPLICITAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA	23
3.10 EXPLICITAÇÃO ACERCA DA PROPRIEDADE DAS INFORMAÇÕES GERADAS PELA PESQUISA, SOBRE O USO E DESTINO DAS INFORMAÇÕES/DADOS COLETADOS, BEM COMO MEDIDAS DE PROTEÇÃO RELATIVAS À PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO, LOCAL E TEMPO DE ARMAZENAMENTO	23
3.11 ORÇAMENTO.....	24

3.12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	25
3.13 ANÁLISE DOS RESULTADOS E EXPLICITAÇÃO DE QUE OS RESULTADOS DA PESQUISA SERÃO TORNADOS PÚBLICOS, SEJAM ELES FAVORÁVEIS OU NÃO..	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICES.....	33
APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	33
ANEXOS.....	34
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PRESENCIAL.....	34
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ONLINE.....	37

1 INTRODUÇÃO

1.1 ASSUNTO / TEMA

O assunto do presente trabalho refere-se ao refugiado em território brasileiro. O tema abordará de que forma se dá a expressão do Eu¹, destes refugiados, no território brasileiro a partir da língua portuguesa.

1.2 JUSTIFICATIVA

O relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2020) registrou que, na última década, cerca de 1% da população mundial teve deslocamento forçado por conflitos, perseguições ou outros eventos que perturbam a ordem pública — e o Brasil também acompanha esta tendência global. Nos últimos cinco anos, o número de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado no território brasileiro aumentou cerca de 450% (SILVA *et al.*, 2020).

Várias esferas da Administração Pública vêm discutindo ações para a implementação de políticas públicas para esta parcela da população. Uma pesquisa realizada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada), em parceria com o Ministério da Justiça, apontou que a principal barreira de integração que os imigrantes enfrentam é o idioma e a falta de informação, sendo estes obstáculos para acesso a direitos e serviços (IPEA, 2015).

Portanto, este movimento migratório tem implicações civis para o sujeito²: no acesso a políticas públicas, à saúde, à educação, à comunicação, etc. Este fica à mercê do Estado, entre a inclusão e exclusão, aceitação e rejeição, na expectativa e vulnerabilidade da garantia de seus direitos, habitando em uma língua que não lhe é materna.

Espera-se que por meio dessa pesquisa possa ocorrer contribuição científica para a comunidade acadêmica, bem como ampliar os conhecimentos referente ao assunto, sendo este

¹ Segundo Freud (1933/2010, p.192) o Eu é parte do Id, que ao receber influência direta do mundo externo, se modifica. Essa alteridade entra como um conceito suplementar a identidade do sujeito, pois a partir do diferente este pode compreender o que é de si mesmo.

² O termo 'sujeito' empregado neste projeto de pesquisa se baseia no sujeito da experiência psicanalítica, diferenciando-se dos conceitos de 'indivíduo' ou 'pessoa'. Lacan (1955/1998, p. 873) afirma que "O sujeito sobre o qual operamos em psicanálise não pode ser outro que não o sujeito da ciência" — desta forma, o referido sujeito permite ser acessado pela ciência, uma maneira de tratar o real pelo simbólico (LACAN, 1955-1956/1985, p. 21).

ainda pouco explorado no campo das ciências humanas. Em relação à psicologia, deve-se ponderar sobre as implicações que uma barreira linguística pode impactar no acesso a serviços de apoio à saúde mental e à qualidade da prestação destes serviços. Segundo o linguista Ferdinand Saussure (1857-1913/2006), os costumes da cultura de uma nação repercutem na língua: indivíduos de uma mesma comunidade reproduzem aproximadamente os mesmos signos unidos aos mesmos conceitos, desta forma, quando se ouve uma língua desconhecida, percebe-se bem os sons, mas, devido à incompreensão, fica-se alheio ao fato social (SAUSSURE, 1857-1913/2006).

Desta forma, entende-se a importância de explorar e aprofundar a temática com a finalidade de contribuir com a ciência e com a sociedade, compreendendo as limitações e expressões do Eu desse público. Logo, a presente pesquisa tem relevância social e cultural, favorecendo para que tal conhecimento possa auxiliar futuras pesquisas, e profissionais de diversas áreas possam fundamentar estratégias voltadas para essa população.

Por fim, no que diz respeito à relevância pessoal, essa pesquisa vem de acordo com o interesse das autoras em analisar fenômenos que são observados durante os estágios institucionais supervisionados, que impactam diretamente na escuta e acolhimento desse público-alvo. Soma-se a consideração da própria experiência pessoal que as pesquisadoras possuem enquanto falantes de línguas secundárias.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

De que forma se dá a expressão do Eu a partir da língua portuguesa, em refugiados no território brasileiro?

1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar de que forma se dá a expressão do Eu a partir da língua portuguesa, em refugiados no território brasileiro, sob o viés da psicanálise.

1.4.2 Objetivos Específicos

Investigar o processo identificatório do sujeito no território brasileiro;

Compreender os impactos narcísicos decorrentes da incompreensão da fala do sujeito;

Analisar o processo de exclusão social pela língua;

Analisar as implicações psíquicas decorrentes da inserção em uma nova língua;

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A humanidade experimenta um processo de globalização iniciado desde o período das grandes navegações até as revoluções industriais, ainda em atividade. Esses processos migratórios, deslocamentos forçados, o desenvolvimento do capitalismo e os diferentes idiomas falados no mundo repercutem diretamente na cultura mundial. O Antigo Testamento da Bíblia Católica (2010) cita uma passagem onde Deus traz confusão aos homens da Torre de Babel ao difundir diferentes línguas entre seus habitantes, fazendo com que estes não se compreendam mais. No século XXI, a confusão é exemplificada com o retratado na série americana *Modern Family* (2014), onde a personagem Glória, imigrante, sente dificuldades ao expressar-se em língua inglesa. Essa dificuldade é emblematizada em sua fala: "Você sabe o quão frustrante é ter que traduzir tudo em minha cabeça antes de falar? Você tem ideia do quão inteligente sou em espanhol?". Neste sentido, urge uma reflexão sobre a atualidade, considerando os conflitos do sistema capitalista, que resultam no deslocamento forçado de uma parte da população mundial, e as incidências subjetivas ao habitar em uma língua estrangeira.

O Brasil foi o primeiro país do Cone-Sul a ser signatário da Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados, em 1960, e, posteriormente, promulgou sua Lei de Refúgio (Nº 9474/1997) definindo mecanismos para a implementação deste Estatuto e determinando outras providências (BRASIL, 1997). Apesar de ser promulgada quase trinta anos após o Estatuto, esta lei abrange algumas definições ampliadas para a definição da condição de refugiado, conforme a Declaração de Cartagena de 1984, considerando em seu primeiro artigo que as pessoas que sofrem "grave e generalizada violação de direitos humanos" possam ser contempladas por este dispositivo legal (ACNUR, 2021).

O levantamento de Silva *et al.* (2020) mostra que, na última década, foi percebido um aumento crescente e acentuado do número de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado pela Polícia Federal brasileira. Em 2019, por exemplo, o país recebeu 82.552 solicitações, das quais 85,2% são de haitianos e venezuelanos. Neste ano citado, ao todo, o país recebeu solicitações de pessoas provenientes de 129 países. Os dados indicam que o perfil da maioria dos solicitantes é de homens (51,6%) entre 16 e 60 anos de idade (96,1%).

O imigrante em território brasileiro pode realizar sua solicitação de refúgio a qualquer momento depois de sua chegada ao país, ou até mesmo já em área fronteiriça. Esse serviço é gratuito e não requer a representação de nenhum profissional jurídico juramentado, além de que o ingresso irregular no país também não impede esta solicitação (BRASIL, 2021). Nesse quesito

o Brasil vai contra as políticas migratórias restritivas empregadas em alguns países desenvolvidos, possibilitando a entrada de imigrantes de várias nacionalidades, idades e religiões. Através disso o Estado distancia-se da criação de barreiras físicas, políticas e simbólicas, sem que alguns humanos sejam considerados menos humanos ou merecedores que outros (MARINUCCI, 2018).

A revisão bibliográfica de Galina *et al.* (2017) sugere que os principais obstáculos sociais enfrentados pelos refugiados em seu "novo país" são primariamente relacionados à estrutura do Estado. O autor cita dificuldades no acesso à saúde, falta de alimento e saneamento básico, falta de informações referente a seus direitos e deveres, discriminações raciais, dificuldades na mobilidade geográfica e o idioma desconhecido (não-dominado). A soma dessas experiências pode colocar o refugiado em uma posição de vulnerabilidade social e psíquica.

Considerando estes fatores, destaca-se também a promulgação da Lei nº 9.459 (BRASIL, 1997) que define, no seu vigésimo artigo, os crimes resultantes de preconceito de raça, cor ou procedência nacional — este último também sendo referido como xenofobia. O autor Albuquerque Jr. (2016) reflete em como a xenofobia implica de uma delimitação espacial, do estabelecimento de uma interioridade e uma exterioridade, tanto material quanto simbólica, tanto territorial quanto cultural. Isto faz daquele que vem de fora desse território (ou dessa cultura) um estranho ao qual se recusa, se rejeita com maior ou menor intensidade.

O migrante encontra-se fora de seu país natal e zona geográfica cultural que se desenvolveu. Existe, então, um breve momento de incompreensão (*non-sense*) em que o migrante tem implicações entre a comunicação de seu mundo interno ao mundo externo — e vice-versa. Não se deve limitar o sujeito migrante somente ao mundo cultural em que ele se desenvolveu, mas se deve buscar relacionar o contexto cultural e a lógica da constituição deste sujeito, e, conseqüentemente, das implicações em sua saúde mental quando ele se encontra fora deste arranjo geográfico-cultural (MARTINS-BORGES, 2013).

Ainda segundo esta autora, o deslocamento forçado e repentino faz com que os refugiados consigam carregar, materialmente, muito pouco do que se costumava caracterizar sua rotina e identidade. Estas despedidas e partidas podem ser relacionadas a um sofrimento psicológico deste processo pré-migratório e as conseqüências desta migração. Portanto, faz-se necessária a compreensão da relação entre a cultura, a *psiqué* e a qualidade de vida desta população, a partir de uma perspectiva que vincula a psicologia e seus recortes culturais (MARTINS-BORGES, 2013).

Neste ponto, é importante assentar como se constitui este processo identitário pelo viés psicanalítico, teorias aliadas e outras questões que atravessam a constituição do Eu. Em seu texto "O Eu e o Id", Sigmund Freud (1923/2011) elabora sua segunda tópica, com os conceitos de instâncias do aparelho psíquico: o Id (Isso), o Ego (Eu) e o Superego (Supereu). Para este autor (1933/2010), o Eu é uma parte do Id que se modifica em contato com a realidade. Essa alteridade entra como um conceito suplementar à identidade do sujeito, pois a partir do diferente este pode compreender o que é de si mesmo. Desta forma, considerar o Eu como originário do Id caracteriza a dimensão de interação desta instância e, numa tentativa de reparar algumas perdas do Id, o Eu constrói uma pseudo-identidade com o que a realidade apresenta.

A constituição do sujeito, com base no Outro, dimensão apresentada por Lacan (1960/1998), retoma também algumas questões do conceito de Castração e dissolução do Complexo de Édipo, elementos da teoria freudiana (1924/2011). Ao idealizar e fantasiar o Outro, cuidador, o sujeito na verdade reduz a si mesmo através dos desejos do seu próprio Eu. É a partir do fim deste complexo nuclear que o sujeito passa a organizar o seu próprio Eu, através da escolha objetual e do investimento libidinal que iniciam um grande conflito através das diversas possibilidades que perpassam a constituição da subjetividade.

No texto Introdução ao Narcisismo (1914/2010), Freud conduz o leitor a um esclarecimento maior sobre a relação do Eu com o Outro. Por exemplo, o narcisismo primário, pois todo indivíduo passa por um período inócuo da vida que necessita do zelo de um cuidador, então tem sua satisfação de necessidades por este Outro, um agente externo. Entretanto, apesar dessa aparente passividade do Eu em relação ao Outro pela dimensão do afeto, revela ainda o Eu como o centro destas relações. Neste ponto, reflete as polaridades desta instância psíquica que ao mesmo tempo é passiva e ativa sobre seu mundo (FREUD, 1914/2010).

No célebre caso de Anna O., Freud (1893-1895/2010) relata um nome inventado pela paciente de Breuer: *talking cure* (cura pela fala). Ao verbalizar um conteúdo e, neste processo, encontrar palavras para expressá-lo de forma livre, permite ao sujeito tomar um certo nível de consciência de seu âmagio, e por meio da voz despender energia para manter o sistema em funcionamento (ROUDINESCO, 2000). O interesse da psicanálise pelo discurso/fala, posteriormente, se revela como material-base para a análise da constituição do sujeito.

Em seus escritos, o psicanalista Jacques Lacan (1953/1998), em seu texto "Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise", conceituou que, o inconsciente é estruturado como uma linguagem, sendo o discurso ferramenta para expressão da subjetividade — a manifestação do inconsciente. Lacan retomou a psicanálise freudiana com o conceito de sujeito habitado pela linguagem, permeando seu campo teórico embasado com a ciência linguística de

Ferdinand de Saussure, recorrendo aos conceitos de estrutura e significante e orientando-se em direção ao campo da linguagem e a função da fala.

Entre a psicanálise e a linguística, o antropólogo Claude Lévi-Strauss escreve em seu texto “Eficácia Simbólica” (1949/2008), algumas considerações sobre o inconsciente, que, para este autor, estaria sempre vazio. Foi criticado quanto a isso e, então, trouxe definições sobre o subconsciente e inconsciente. Para esse autor o subconsciente seria um arquivo das memórias, imagens e lembranças adquiridas ao longo da vida; ao mesmo tempo confirma a sua continuidade e suas limitações, já que o subconsciente sempre estaria retornando às lembranças. Já o inconsciente se reduz à função simbólica, limita-se a impor as suas leis estruturais, tais como pulsões, emoções, lembranças e representações. Em outras palavras, o subconsciente seria o vocabulário adquirido ao longo da vida do sujeito, mas que só faz sentido à medida que o inconsciente organiza de acordo com essas leis, transformando, assim, em um discurso.

Lacan (1953/1998), por sua vez, buscou em Ferdinand Saussure elementos para embasar a sua teoria. Esse autor considera que o sujeito é submetido às leis da linguagem, que se manifestam na estruturação do inconsciente como quando ocorre um ato falho, um lapso, sintomas e sonhos. Através da fala o sujeito exprime os seus desejos, angústias, e outros elementos que compõem sua subjetividade.

Na obra Curso de Linguística Geral, Saussure (1857-1913/2006) refere que a linguagem é constituída por um uma série de dicotomias, sendo individual e social, e que ambas não concebem um sem o outro. Diante desse conceito, o autor diferencia a fala da língua. A fala é um ato individual que se submete às regras da língua, e cada combinação de elementos compõe um conjunto de signos, um mecanismo psicofísico que permite exprimir seu pensamento pessoal. Já a língua é a parte essencial da linguagem, é uma instituição social, exterior ao indivíduo, não podendo criar ou modificar, pois ela não existe senão em virtude da prática da fala entre os membros da comunidade.

Quanto à linguagem, Lévi-Strauss no texto “Linguagem e Sociedade” (1951/2008), afirma ser um fenômeno social que constitui um objeto independente do observador. A linguagem seria sustentada por códigos, um conjunto de signos, compartilhados socialmente e ordenada pela fala. Apresentou questões sobre as desigualdades de tratamento, considerando ser uma questão capitalista, e como a linguagem é tratada como produto de uma cultura. Segundo esse autor, durante a evolução da história da língua, constata-se que é por intermédio da linguagem que o sujeito adquire a cultura do grupo que está inserido, e a linguagem também se difunde como condição da cultura (LÉVI-STRAUSS, 1951/2008).

Neste ponto, a partir da concepção de Lacan (1970a/1992), torna-se necessário diferenciar “Linguagem” da “Língua”. A linguagem é o cerne da psicanálise lacaniana, sendo ela a condição do inconsciente, e é por meio dela que a lógica significante se apoia e dá elementos para compreender o inconsciente, através de uma relação única com o saber (PELLICCIARI, 2018). Mesmo não definindo claramente o conceito de língua, Lacan (1953/1998) aborda pontos convergentes com a teoria Saussuriana da linguagem (1857-1913/2006), considerando a língua um sistema fechado, um dos objetos da linguagem. Desta forma, a língua é vista como um produto sócio-histórico, e o sujeito como um falante assujeitado (SANTOS, 2015).

Considerando a língua, o autor Melman (1992) diferencia a língua materna e a língua estrangeira. A língua materna é da ordem do saber, o Eu a constrói e é construído por ela. O “saber” da língua materna é, assim como a palavra adjetiva, como a mãe que acolhe o bebê e suas memórias discursivas. Esta língua antecede o sujeito e o ampara desde o seu nascimento, portanto, também é de ordem sócio-histórico-cultural. Sabe-se a língua materna, pois, com ela, adquirimos a nossa própria identidade.

A língua estrangeira é a “língua conhecida”, que passa pela tradução do significado, portanto, não é a fala original, mas um instrumento de comunicação com função exterior ao sujeito. Compreendemos e assimilamos a língua conhecida somente relacionando-a com a língua primária, a materna. A língua estrangeira assume uma ordem racional e formal, atravessada pelo discurso do Outro (MELMAN, 1992).

Para Saussure (1857-1913/2006), os costumes culturais de uma nação repercutem diretamente na língua. Os indivíduos de uma mesma comunidade reproduzem aproximadamente os mesmos signos unidos aos mesmos conceitos, desta forma, quando se ouve uma língua desconhecida percebe-se bem os sons, mas, devido à incompreensão, fica-se alheio ao fato social. Assim sendo, pode-se afirmar que o sujeito consegue ordenar sua fala através do uso dos signos e normas da língua: em uma relação que o indivíduo quer ser entendido, ambos precisam utilizar os mesmos códigos.

O signo linguístico é uma ligação da ideia/conceito com a imagem acústica. Esta ideia ou conceito é a representação mental condicionada pela constituição social e cultural que o sujeito está inserido, ou seja, o signo linguístico é resultado de um conjunto de regras adotadas entre os indivíduos de uma mesma comunidade, que em comum acordo determinam o seu significado e significante. Diante do que foi exposto, entende-se que "conceito" seria sinônimo de significado, que a "imagem acústica" (significante) seria o sentido que essa expressão representa, e que “signo linguístico” seria uma representação psíquica que une conceito e

imagem acústica — assim sendo, não existe significado sem significante (SAUSSURE, 1857-1913/2006).

Considerando as definições sobre significado, Lévi-Strauss no texto “A estrutura dos mitos” (1955/2008), traz o conceito de mito por meio de uma comparação: O mito, por pior que seja a tradução, consegue passar o valor real do discurso, ou seja, um mito é percebido como mito em qualquer parte do mundo, por qualquer leitor, independente da língua falada. O mito é uma linguagem que ocupa um nível elevadíssimo, onde o seu sentido inicial consegue deslocar o seu fundamento linguístico. No entanto, exemplifica que a poesia, quando traduzida, é considerada uma linguagem em que é difícil alcançar sua verdadeira essência, por ser dotada de subjetividade. Em outras palavras, o mito apresenta uma certa originalidade em comparação com os fatos linguísticos, sendo um fato que transpassa as barreiras linguísticas; já a tradução de um poema, por exemplo, por mais fidedigna que ela seja, ainda assim não consegue ser fiel à sua originalidade, pois durante a tradução surgem várias alterações — inclusive do seu significado original (LÉVI-STRAUSS, 1955/2008).

Na conferência “A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud”, Lacan (1957/1998) esclarece a teoria da lei do Significante, denominando a letra como base material para o discurso real tomado da linguagem. Essa definição clarifica alguns conceitos sobre as diversas funções psíquicas e somáticas que podem vir a prejudicar o sujeito falante. Segundo este autor, a estrutura da linguagem antecede ao sujeito falante, inscrito no discurso em seu nascimento, como o registro do seu próprio nome. Neste contexto, é relevante diferenciar que a letra é matéria da linguagem, estrutura do significante.

Neste texto, Lacan (1957/1998), embasado pela obra de Freud (1900/2019) — Interpretação dos Sonhos — trouxe questões importantes a respeito da formação do inconsciente. Freud abordou de forma ampla as leis do inconsciente em seu texto inaugural, e, seguindo essa referência, Lacan elaborou formulações sobre metáfora, metonímia e deformação onírica — esta última a fim de diferenciar a “condensação” da “metáfora”, e o “deslocamento” da “metonímia”. Refere então que a encenação do sonho seria simbolicamente ordenada através da metáfora e da metonímia, concluindo então que a elaboração dos sonhos segue as leis do significantes, assim como as demais formações do inconsciente são estruturadas e regidas pelas leis da linguagem.

Este autor ainda apresenta uma nova perspectiva à proposta de Saussure (1857-1913/2006), sendo que para esse autor o significante só teria sentido de encontro com o significado. O autor psicanalista Jacques Lacan teoriza, em referência “a incidência do significante no significado”, que em sua constituição, a linguagem seria essencialmente de

significantes, dispensando o significado, sendo eles previsíveis um em relação ao outro. Segundo ele o significado é bastante instável, que perpassa pela cadeia de significantes, e a cada palavra introduzida traria um novo sentido à frase. Nesse contexto, o conceito de signo necessitaria ser condicionado, pois em uma relação entre o “significante” e o “significado”, o “signo” estaria cerceado a um único cenário (LACAN, 1957/1998, p. 518).

Lacan (1960/1998, p. 833) fundamentou a sua percepção sobre o significante reiterando que um “significante é o que representa o sujeito a outro significante”. Pode-se entender que quando Lacan aborda que o inconsciente seria exatamente como o discurso do Outro, compreende-se que é na posição do Outro que decorre a cadeia de significantes que define esse sujeito — sendo assim, os interesses, concepções, desejos e tudo que passa pelo sujeito estaria dependente do discurso do Outro (FINK, 1956/1998). Em outras palavras, o sujeito seria então constituído do efeito da cadeia de significantes advindas do campo do Outro (CASELLI, 2014).

Lacan (1949/1998) explica a estruturação do “Eu” através da relação do pequeno outro e o grande Outro. Parte-se do pressuposto de que o “pequeno outro”, escrito com a letra inicial minúscula, representa o outro como semelhante, àquele que vejo em minha frente, ao qual me constituo como imagem, ou seja, servirá como identificação — é a relação narcísica de que “eu me amo nesse outro, que é o meu reflexo”. Já o “grande Outro”, que está escrito em maiúsculo, vem da ordem do simbólico, como o Outro da linguagem. Este Outro, sendo representado na metáfora como o espelho, encarnado na mãe ou o que representa a figura materna (imagem, o pequeno outro). Seguindo essa lógica, Lacan traçou a sua percepção sobre subjetividade ao estruturar o seu conceito do “estádio do espelho” (MOREIRA, 2017).

O “estádio do espelho” simboliza o momento de maturação entre os seis e dezoito meses, em que ocorre o processo particular da vida psíquica da criança, a qual ela vivencia a identificação primordial da estruturação do “Eu” — é quando ela conquista a imagem do seu próprio corpo, que até então ainda vivia o fantasma do corpo esfacelado. A criança antes do estágio do espelho experimenta uma fantasia em torno de um “corpo desmembrado” (LACAN, 1949/1998).

Essa fase pontua a conquista progressiva da criança à imagem de seu corpo. Primeiramente, a criança visualiza a imagem de seu corpo, imaginando ser real, procurando se aproximar e aprender, ocorre então, um breve momento de confusão entre si e o outro. Posteriormente, avança-se o processo identificatório, onde ela percebe que o outro refletido no espelho não é um ser real, mas sim uma imagem, e neste momento ela consegue discernir a imagem do outro e sua realidade. Por fim, o momento que corresponde à identificação primordial: neste tempo a criança entende que o reflexo no espelho é apenas uma imagem dela,

percebendo seu corpo como unidade. Essa conquista identificatória do sujeito se dá a partir do imaginário, um ecrã virtual, sua identificação primordial, uma imagem ótica ao qual ela se reconhece (LACAN, 1949/1998).

Salgueiro (1991) apoia-se aos conceitos do “estádio do espelho”, de Jacques Lacan, para analisar o processo de construção da linguagem na criança, onde discorre que o espelho seria a mãe para o bebê, os sons produzidos por ambos se transformam em signos e o significados dos sons são apresentados pela figura materna. O bebê, ao ouvir, se apropria desse som que está carregado de afeto. Segundo este autor, a pré-linguagem é construída a partir dessa capacidade de percepção. A travessia pelo estágio do espelho se faz necessária para que ocorra a passagem do signo linguístico ao símbolo linguístico, sendo que ao externalizar a palavra, tem a capacidade metafórica e polissêmica.

A organização da linguagem ocorre tanto interna como externamente, tal qual uma tela, uma folha em branco, um espelho, um espaço virtual interno, delimitado. Esta palavra ouvida/falada é internalizada na memória e, ao ser recuperada para o discurso, é projetada nesse espaço virtual antes de exteriorizar pela fala. Essa encenação interna do diálogo é o centro organizador e orientador do discurso (SALGUEIRO, 1991).

Miller (1979-1983/1994, p. 24), em “percurso de Lacan”, elucida a afirmação do psicanalista de que “a estrutura da linguagem preexiste ao sujeito”. Segundo esta afirmação, a cadeia simbólica determinaria o homem antes de seu nascimento, ou seja, estaria ele já marcado pelo discurso do Outro, pela fantasia dos pais, pela sociedade e pela cultura a qual será incluído. Ao utilizar a terminologia sujeito, se faz necessário diferenciar de ‘pessoa’, ‘indivíduo’, ‘personalidade’ ou algo que indique unidade ou todo. O sujeito é um efeito da intervenção do campo do Outro. Nesse sentido, pode-se compreender que a criança, independente da língua que tenha que aprender para sua comunicação, não conseguirá modificá-la, pois estará alheia aos aspectos sociais e culturais.

O teórico Michael Foucault (1969/2008) descreve o sujeito como efeito e produto do seu discurso, e a relação deste com o poder. O poder aqui é sinalizado pela interação das forças que compõem o espaço social que o sujeito é inserido, então, o seu discurso é atravessado por outros discursos. Para este autor, o discurso é a intersecção do enunciado (falado e escrito) e das práticas sociais do homem, portanto, o discurso é inerente à sua constituição como sujeito.

A questão do discurso também é abordada por Lacan, que introduziu, em seu seminário “O avesso da Psicanálise” (1969-1970/1992), os conceitos de “Quatro discursos” (1969/1992), texto que colaborou para compreender a formação do laço social entre os sujeitos e a ordenação do desejo e do gozo. Os quatro discursos (o discurso do mestre, do universitário, da histórica e

do analista) são diferentes configurações de significantes, e suas especificidades são distinguidas por sua posição espacial — o lugar do agente, do outro, da produção e da verdade.

Segundo este autor, o discurso é introduzido como estrutura necessária, que ultrapassa a palavra, são os laços sociais estruturados pela linguagem que contribuem para o modo de articulação entre o campo do sujeito e do Outro. Dessa forma, é possível verificar as diferentes posições que o sujeito ocupa na relação com o outro através do seu discurso (LACAN, 1969/1992). Constrói-se uma nova perspectiva sobre as causalidades e suas incidências nos laços sociais entre os homens, um sujeito envolvido diretamente no acúmulo de capital, caracterizando então a civilização contemporânea (LIMA, 2013).

A partir dos quatro discursos, posteriormente, Lacan postula mais um integrante, que intitulou, “o discurso do capitalista”. Este discurso foi uma mutação de contraposição ao discurso do mestre. Os quatro discursos partem do pressuposto que o real é improvável, sendo sua articulação somente pelo modo da lei — no entanto, esses princípios não se enquadram no discurso do capitalista, diferenciando-o dos demais (TEIXEIRA, 2007).

A estrutura do discurso do capitalista foi construída por Lacan através de outros textos publicados antes do “O avesso da Psicanálise” (1969-1970/1992). No texto “de um Outro ao outro”, o autor menciona alguns conceitos marxistas acerca da ideia de mais-valia, que se baseia na lacuna entre o valor produzido pelo trabalho pago ao proletariado, constituindo então a exploração em cima da mão de obra pelo sistema. Apoiando-se a esta teoria que é a base do capitalismo, introduz o conceito “mais-de-gozar”, sendo definido por ele como: “uma função da renúncia ao gozo por efeito do discurso” (LACAN, 1968/2008, p. 19).

Assim, relacionando com o conceito de mais-de-gozar, Lacan (1970b/1992), discorre mais um ponto de diferenciação entre a psicanálise freudiana através do conceito do supereu (superego). Enquanto o superego freudiano é regido pela culpabilidade e pudor, contextualizado em sua época vitoriana; a psicanálise lacaniana, considerando o discurso capitalista e a civilização na contemporaneidade, produz que o imperativo é materialista: goze! (LIMA, 2013). Os autores Rosa *et al.* (2009), consideram que o migrante que se sujeita a buscar novas possibilidades ao sair de seu país de origem, de certa forma, está buscando romper com estilos de vida estagnados, ambicionando conquistar uma vida mais digna, uma satisfação de um desejo.

3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE ESTUDO

A metodologia utilizada para esta pesquisa é de natureza básica, a qual gera conhecimentos sem finalidade imediata (PRODANOV e FREITAS, 2013). Na definição de Gil (2008), a pesquisa é considerada um método formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, com intuito de buscar respostas para questões e problemáticas por intermédio da utilização de procedimentos científicos. Trata-se, portanto, de um meio designado para encontrar explicações para um problema desconhecido, gerando então novos conhecimentos para a comunidade científica (PRODANOV e FREITAS, 2013).

A abordagem da pesquisa é qualitativa, em que leva em conta a relação entre o real e o subjetivo, a qual não pode ser interpretada estatisticamente, pois é um fenômeno que se manifesta no campo individual e subjetivo do sujeito (KAUARK *et al.*, 2010). Os objetivos são de cunho exploratório, pois viabiliza identificar novas informações sobre o assunto que pretende-se investigar, possibilitando sua definição e delineamento e um novo enfoque sobre o assunto (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Em relação aos procedimentos técnicos, será utilizado o estudo de campo; o objetivo deste formato de pesquisa é um modo de aprofundar as questões sugeridas por esta problemática, nas características provenientes de uma determinada população e suas variáveis (GIL, 2008).

No que se refere à análise dos dados, será utilizada a Análise de Discurso (AD). Este tipo de estudo leva em consideração o homem e todos os componentes da sua história, propondo compreender como os objetos simbólicos produzem sentido e, também, a sua relação com o sujeito. Este tipo de análise, como o próprio nome já diz, trata do discurso, busca compreender a língua em sua elaboração simbólica. A AD tem como centro o sujeito, sua singularidade, sua identidade construída, através da sua relação com o outro (ORLANDI, 2009).

3.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E PLANO DE RECRUTAMENTO

O público participante da pesquisa será constituído necessariamente de dois (02) imigrantes com reconhecimento, ou solicitação em processo de aprovação, da condição de

refugiado no território brasileiro. O participante residirá no Oeste do Paraná, com mais de dezoito (18) anos de idade, residindo há pelo menos um (01) ano no Brasil, independentemente de sua sexualidade, etnia, orientação sexual, identidade de gênero ou classe social.

Quanto aos critérios de exclusão, exclui-se desta pesquisa imigrantes que não estejam aptos para comunicar-se através da língua portuguesa, por si próprio, sem intermédio de terceiros, a ponto de não conseguir responder claramente a entrevista desta pesquisa. Exclui-se também, participantes que se comunicam somente através de Língua Brasileira de Sinais, pois as pesquisadoras não dominam esta forma de comunicação.

A seleção dos participantes e agendamento das entrevistas do projeto de pesquisa serão realizados após a aprovação na Plataforma Brasil, com previsão para início da coleta de dados em setembro deste mesmo ano. A amostra será feita por conveniência e acessibilidade, através da sugestão de empregadores de uma cidade do Oeste do Paraná, já contatados anteriormente. A eles será apresentado o tipo de pesquisa e critérios de inclusão da população para sugestão de participantes deste estudo.

A partir da sugestão, será estabelecido o contato com o candidato para realizar o convite, apresentando o assunto, tema e objetivos específicos da pesquisa. Caso haja o aceite, será realizado o agendamento da entrevista que será realizada em um ambiente de total sigilo no centro de Cascavel, no Oeste do Paraná. Considera-se a possibilidade da entrevista ocorrer de forma *online*, devido à pandemia mundial da COVID-19, sendo que o Decreto Estadual do Paraná Nº 4.230/2020, de 16 de março de 2020, refere o isolamento social como uma medida de enfrentamento a esse vírus. Nesse formato, o recurso utilizado para a entrevista *online* será o *Google Meet*.

O número reduzido da amostra justifica-se pela complexidade da Análise de Discurso, técnica que será utilizada para análise dos dados que serão coletados. O tempo para esta análise é extenso e, por conta do tempo total de realização da pesquisa, não se visualiza a possibilidade de participação de mais sujeitos.

3.3 COMO E QUEM IRÁ OBTER O CONSENTIMENTO/ASSENTIMENTO E GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O instrumento utilizado para solicitação da autorização da coleta de informações será o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este documento contém informações esclarecendo os detalhes da pesquisa, tais como, os objetivos, a não obrigatoriedade da

participação e a possibilidade de desistência do participante durante a confecção da pesquisa, os riscos e como amenizá-los, os benefícios, as consequências da participação e os resultados de ordem confidencial/sigilosa com nome fictício, e as assinaturas dos participantes que confirmam o esclarecimento de tal termo. Ressaltando que o participante ficará em posse da cópia do documento.

A entrevista em modelo presencial será realizada com todas as medidas adequadas de proteção, tendo à disposição máscaras e álcool em gel 70% para a descontaminação das mãos e do ambiente, bem como a distância recomendada (mínimo 1 metro e meio de distância), seguindo rigorosamente as medidas de segurança, conforme a recomendação da Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (2020), devido à situação pandêmica mundial da COVID-19 (SARS-CoV- 2).

Se porventura a entrevista ocorrer no modelo *online*, para prevenção à contaminação da Covid-19, a comprovação do TCLE será feita pela plataforma digital *Autentique*. Este site possibilita assinar e solicitar assinatura digital de documentos e contratos, e possui jurisdição em todo território nacional, sendo necessário realizar um cadastro neste aplicativo. Feito isto, as pesquisadoras poderão incluir o documento que será assinado, indicando o e-mail e o local das assinaturas dos participantes da pesquisa, desta forma, os signatários receberão através do e-mail um link contendo o arquivo digital para leitura e o local da assinatura do documento, sendo possível visualizar e manusear tanto no computador quanto no celular.

Cabe esclarecer que, tanto em modelo presencial quanto *online*, as medidas seguirão a Resolução Nº 510, de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, o qual considera que, a ética em pesquisa envolve o respeito pela dignidade humana e a proteção adequada aos participantes das pesquisas científicas, destacando essa garantia no artigo 3º, parágrafo VII, da confidencialidade das informações, da privacidade e a proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz.

3.4 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Após a aprovação do projeto de pesquisa pela banca examinadora e pela Plataforma Brasil, as pesquisadoras selecionarão, por acessibilidade e conveniência, dois sujeitos para participar do projeto. Após a escolha dos participantes, o contato telefônico, ou por meio digital, será efetuado para o agendamento de uma data, horário e formato da entrevista — presencial ou *online*.

No formato presencial os participantes serão recebidos, conforme combinado previamente, em um ambiente privado e confortável no centro da cidade de Cascavel, no Oeste do Paraná. Será agendada, preferencialmente, uma data diferente para cada participante. Os participantes receberão uma máscara descartável e terão à disposição álcool em gel 70% para a higiene das mãos, antes de adentrar ao ambiente. Após a acomodação das pesquisadoras e do participante, as pesquisadoras apresentar-se-ão e explicarão como será realizada a entrevista, o registro dos dados, os objetivos da pesquisa e a importância da participação dos entrevistados, além de entregar o TCLE. Logo, com a assinatura do TCLE e a solução de todas as dúvidas do entrevistado, será dado início à entrevista.

No modelo *online* de entrevista, uma data diferente para cada participante será agendada, preferencialmente. Os participantes receberão o link para acesso da plataforma *Google Meet* na data previamente agendada. Após o acesso, as pesquisadoras manterão a câmera e o microfone habilitados durante toda a coleta de dados. O participante deverá manter o microfone ativado durante a entrevista, podendo optar em deixar a câmera desativada. Com o consentimento, a entrevista será gravada e armazenada de forma com que garanta sigilo, tanto às informações quanto à identidade dos participantes. O arquivo digital será armazenado em nuvem por no mínimo cinco anos; esta conta será criada especificamente para a pesquisa, sendo utilizada apenas pelas pesquisadoras, sem a participação de pessoas de fora do projeto. Após a acomodação das pesquisadoras e do participante, as pesquisadoras apresentar-se-ão e explicarão como será realizada a entrevista, o registro dos dados, os objetivos da pesquisa e a importância da participação dos entrevistados. As pesquisadoras lerão o TCLE, e, após a solução das dúvidas, será enviado um e-mail aos signatários com o documento para a assinatura *online* pela plataforma *Autentique*. Após a confirmação da assinatura será dado início à entrevista.

Para esta pesquisa será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada com dezoito (18) perguntas, relacionadas aos objetivos específicos deste projeto de pesquisa, conforme Apêndice A. A partir das respostas dos participantes, poderão ser formuladas novas perguntas que favorecerão não só a descrição do fenômeno investigado, mas também sua explicação e compreensão de uma forma mais ampla, além de manter presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987).

3.5 DESCRIÇÃO DE MÉTODOS QUE AFETEM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA E ANÁLISE CRÍTICA DE RISCOS E BENEFÍCIOS, BEM COMO MEDIDAS QUE MINIMIZEM E/OU ELIMINEM TAIS RISCOS

A pesquisa pode apresentar alguns riscos ao participante, como momentos de ansiedade, constrangimento ou outro sentimento que cause desconforto ao entrevistado. Se ocorrer, o silêncio, choro, pausa e desistência do participante serão respeitados pelas pesquisadoras. Serão tomadas algumas medidas para minimização destes riscos, como proporcionar um ambiente de acolhimento e prestar assistência imediata caso seja necessário, como, por exemplo, oferecer escuta, água e/ou técnicas de relaxamento, com o objetivo de minimizar os danos.

Na proposta de entrevista presencial, alguns riscos relacionados à contaminação e disseminação da COVID-19 deverão ser considerados. A higienização do ambiente com antissépticos, o uso de álcool em gel 70% pelos envolvidos na pesquisa, a disponibilização de máscaras descartáveis e o distanciamento mínimo de 1,5m são algumas medidas para minimizar estes riscos.

Caso verifique-se o surgimento de risco ou dano ao indivíduo, a suspensão da pesquisa se dará imediatamente. A participação dos sujeitos da pesquisa será voluntária e suas identidades ficarão em absoluto sigilo, seguindo o disposto no art. 9º do Código de Ética Profissional do Psicólogo (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005). Além disso, as pesquisadoras estarão disponíveis para eventuais esclarecimentos durante o decorrer da pesquisa e, ao término, os resultados permanecerão em propriedade das autoras e poderão ser divulgados em sua totalidade, mantendo o devido sigilo.

Os benefícios proporcionados por esta pesquisa não serão imediatos, no entanto pode-se mencionar a possibilidade de falar sobre sua vivência como refugiado em território brasileiro, a obtenção de conhecimento pessoal e a reflexão sobre o tema.

3.6 PREVISÃO DE INDENIZAÇÃO E RESSARCIMENTO DE GASTOS AOS PARTICIPANTES

Quanto à indenização, a resolução Conselho Nacional da Saúde (CNS) Nº 466/2012 no item V.7, previsto originalmente no Código Civil (Lei 10.406 de 2002), assegura aos participantes, que em caso de danos resultantes da participação na pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), têm o

direito de indenização por parte das pesquisadoras e da instituição responsável. Desta forma, caso a entrevista seja no formato presencial, as pesquisadoras se responsabilizam por todas as despesas que os participantes terão com o deslocamento até o local da entrevista.

3.7 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Caso haja desistência dos participantes, mesmo após explicação e assinatura do TCLE, e/ou em qualquer momento da pesquisa, e, por quaisquer motivos não derem autorização da publicação dos dados da pesquisa, a pesquisa será imediatamente suspensa ou encerrada; o mesmo acontece caso não haja aprovação do projeto pela Plataforma Brasil ou pela banca examinadora da instituição. Com relação ao término da pesquisa, se dará após a coleta, tabulação e análise dos dados que resultarão na elaboração do artigo final. Então, conforme cronograma, a pesquisa tem previsão de encerramento para novembro de 2021.

3.8 LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS ETAPAS E INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

A entrevista presencial será realizada em um local privado, no centro de Cascavel, no Oeste do Paraná, pré determinado entre entrevistadoras e entrevistado, de acordo com disponibilidade de ambos, sendo este com iluminação adequada e ventilação apropriada, sem ruídos, e que garanta sigilo e segurança ao participante. A sala contará com mesa e cadeiras confortáveis, havendo à disposição máscaras e álcool em gel 70% para a descontaminação das mãos e do ambiente, bem como a distância recomendada, mínimo 1 metro e meio de distância, seguindo medidas de segurança conforme a recomendação da Organização Pan-Americana e Organização Mundial da Saúde (2020), devido à situação pandêmica mundial da COVID-19.

Caso seja necessário realizar a entrevista no modelo *online*, para prevenção à contaminação da Covid-19, a privacidade e sigilo serão igualmente garantidos. Desta forma, a entrevista ocorrerá através da plataforma digital *Google Meet*. Este aplicativo permite realizar videoconferência *online*, ao gerar um link para a reunião, sendo que este link será encaminhado ao participante para que ele o possa acessar. Este aplicativo pode ser acessado tanto pelo computador quanto pelo aparelho de celular. Também será orientado e solicitado que o entrevistado esteja em um ambiente tranquilo, seguro, onde se sinta à vontade para responder as perguntas. As entrevistadoras, por sua vez, estarão com o áudio e vídeo habilitado. Cabe ao

entrevistado escolher habilitar o vídeo ou apenas o áudio. Antes da realização da entrevista será apresentado o TCLE ao participante, sendo solicitada e confirmada a assinatura digital pela plataforma *Autentique*. Isto feito, será então iniciada a entrevista.

3.9 EXPLICITAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

Às pesquisadoras, compete participar de todas as orientações estabelecidas pela professora orientadora. Apresentar o protocolo ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) antes de realizar a pesquisa, selecionar e entrar em contato com os participantes, agendar a entrevista, explicar o objetivo da pesquisa, a qual poderá se dar de forma presencial ou *online*. Após este procedimento, recolher o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) assinado, coletar os dados em um espaço em que o sigilo seja preservado, discorrer os resultados, apresentar os resultados à banca, submeter o trabalho à Plataforma Brasil, tal como armazenar os dados da pesquisa por um período de cinco anos após o término, conforme resolução do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, Nº 466/2012.

À professora orientadora cabe disponibilizar um horário semanal para a orientação e construção deste projeto de pesquisa, bem como o acompanhamento do desenvolvimento deste, no que se refere à fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, referencial bibliográfico, ética em pesquisa e organização do trabalho.

Por fim, no que se refere à instituição de ensino, a esta compete dispor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), um(a) professor(a) orientador(a) da disciplina, além do (a) professor (a) orientador (a), e os documentos fundamentais para a realização da pesquisa.

3.10 EXPLICITAÇÃO ACERCA DA PROPRIEDADE DAS INFORMAÇÕES GERADAS PELA PESQUISA, SOBRE O USO E DESTINO DAS INFORMAÇÕES/DADOS COLETADOS, BEM COMO MEDIDAS DE PROTEÇÃO RELATIVAS À PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO, LOCAL E TEMPO DE ARMAZENAMENTO

Conforme a Resolução do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde Nº 466/2012, cabe às pesquisadoras e à instituição de ensino manter em arquivo, por no mínimo, cinco (05) anos, os dados adquiridos durante a realização da pesquisa, sob o consentimento dos

participantes, com garantia de confidencialidade e privacidade, junto à proteção de imagem e a dos participantes da pesquisa, considerando os regulamentos aprovados pelo CEP da instituição, a qual define os responsáveis pela guarda e os mecanismos que garantem o sigilo.

Em relação à gravação das entrevistas, esta é de responsabilidade das pesquisadoras, sendo que será confidencial, apenas utilizada para a transcrição das entrevistas. Será armazenada por no mínimo cinco (05) anos em uma conta em nuvem criada especificamente para este projeto, podendo ser utilizada apenas pelas pesquisadoras, sem a participação de pessoas de fora do projeto. Assim sendo, a gravação será usada exclusivamente para garantir maior fidedignidade e precisão para a realização da Análise de Discurso. Quanto aos dados contidos na gravação e na transcrição, não será revelado nome, idade, endereço ou qualquer informação que possa identificar as pessoas entrevistadas, para que assim o sigilo e a confidencialidade sejam garantidos.

3.11 ORÇAMENTO

Itens	Quantidade	Custo por unidade (R\$)	Custo Total (R\$)
*TCLE impresso (03 páginas)	Duas cópias	R\$ 0,25	R\$ 1,50
*Pesquisa impressa (39 páginas)	Três cópias	R\$ 0,25	R\$ 29,25
*Encadernação	Três unidades	R\$ 2,50	R\$ 7,50
*Entrevista semiestruturada (01 página)	Duas cópias	R\$ 0,25	R\$ 0,50
**Caneta esferográfica preta	Duas unidades	R\$ 1,20	R\$ 2,40
**Caixa c/ 100 lenços de papel duplos	Uma unidade	R\$ 5,90	R\$ 5,90
**Copo de água mineral descartável	Vinte unidades	R\$ 1,00	R\$ 20,00
**Álcool em gel 70%	Um litro	R\$ 12,50	R\$ 12,50
**Álcool 70%	Um litro	R\$ 8,00	R\$ 8,00

**Máscaras descartáveis	Seis unidades	R\$ 1,00	R\$ 6,00
**Combustível para deslocamento	Dez litros	R\$ 5,50	R\$ 55,50
Recursos Humanos			
***Orientador (a)	01	-	-
		Total	R\$ 149,05
*Os custos do projeto são de responsabilidade do acadêmico/pesquisador **Custos previstos caso a entrevista ocorra no modelo presencial, de responsabilidade do acadêmico/pesquisador. ***A remuneração do Orientador será por conta da instituição a qual está vinculado.			

Fonte: Elaboração das autoras

3.12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	AGO 2021	SET 2021	OUT 2021	NOV 2021
Coleta de dados		X		
Análise dos dados		X	X	
Finalização da Introdução			X	
Resultados e Discussões			X	X
Considerações Finais				X
Entrega				X
Defesa				X

Fonte: Elaboração das autoras

3.13 ANÁLISE DOS RESULTADOS E EXPLICITAÇÃO DE QUE OS RESULTADOS DA PESQUISA SERÃO TORNADOS PÚBLICOS, SEJAM ELES FAVORÁVEIS OU NÃO.

Os dados obtidos na pesquisa serão gravados e transcritos em um documento digital, armazenados por um período de cinco (05) anos, de modo que garanta a confidencialidade da identidade e o sigilo das informações. Desta forma, os resultados serão analisados pelo viés psicanalítico através da Análise de Discurso (AD), visto que o fenômeno migratório envolve aspectos subjetivos, os quais influenciam diretamente na vida de um sujeito que deixa suas raízes e encara novas possibilidades ao inserir-se em um novo país, uma nova cultura (GRIGORIEFF & MACEDO, 2018).

No que diz respeito à Análise de Discurso (AD), a delimitação do corpus segue critérios teóricos; no que tange à natureza da linguagem, a AD interessa-se por práticas discursivas de naturezas diversas, como imagem, som, letra, entre outras. A AD busca se embasar com os elementos linguísticos, o que possibilita a materialização dos discursos, a compreensão da língua, o sujeito e a história em funcionamento (ORLANDI, 2009).

Para tal, os dados adquiridos terão como objetivo a elaboração de uma pesquisa de cunho científico, sendo esta requisito obrigatório para conclusão do curso de Psicologia. Após a apresentação do TCC à banca, e seu respectivo aceite, será possível a publicação da pesquisa em congressos, seminários, banners, resumos e artigos relacionados ao tema.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Dados sobre refúgio**, c2021. Perguntas e Respostas. Brasília, DF [entre 2001 e 2021]. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/perguntas-e-respostas/#refugiado>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

ACNUR. **Relatório global do ACNUR revela deslocamento forçado de 1% da humanidade**. Brasília, DF, Jun. 2020. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2020/06/18/relatorio-global-do-acnur-revela-deslocamento-forcado-de-1-da-humanidade/>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

ALBUQUERQUE JR., D. M. **Xenofobia: medo e rejeição ao estrangeiro**. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Sisconare**, Brasília, DF, c2021. Disponível em: <<https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/sisconare>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466** de 12 de dezembro de 2012. Fixa as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Artigo 10. Relator: Ministro de Estado da Saúde Alexandre Rocha Santos Padilha. Brasília, DF: Diário Oficial da União de 13 de jun. de 2013. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em: 03 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei nº 9.459 de 13 de maio de 1997**. Altera os arts. 1º e 20 da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, e acrescenta parágrafo ao art. 140 do Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Brasília, DF, 13 de mai. de 1997. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9459.htm> Acesso em: 26 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei nº 9.474 de 22 de julho de 1997**. Define mecanismos para a implementação do estatuto dos refugiados de 1951, e determina outras providências. Brasília, DF, 22 de jul. de 1997. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm> Acesso em: 02 mai. 2021.

BÍBLIA SAGRADA, A. T. Gênesis. Português *In: Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamentos*. [S.l.]: Bíblia Sagrada Ave-Maria — 1a ed. — São Paulo: Editora Ave-Maria, 2010.

CASELLI, F. R. B. **Inconsciente e linguagem: uma leitura de Freud a Lacan**. 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014. Disponível: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1220>> Acesso em: 17 abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, agosto de 2005.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana.

Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html Acesso em: 10 mai. 2021.

FINK, B. **O sujeito lacaniano: entre a linguagem e o gozo**, 1956. Tradução de Maria de Lourdes Sette Câmara; consultoria Mirian Aparecida Nogueira Lima. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1998. p. 19 -31.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**, 1969. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7 ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FREUD, S. Srta. Anna O. (1893-1895) In: **Obras completas, volume 2: Estudos sobre a histeria**. Tradução Laura Barreto. — 1ª ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 34-58.

_____. **A interpretação dos sonhos**, (1900). Tradução Paulo César de Souza. — 1ª ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

_____. Introdução ao narcisismo, (1914). In: **Obras completas, volume 12: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos**. Tradução de Paulo César de Souza. — 1ª ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 9-37.

_____. O Eu e o Id, (1923). In: Obras completas, volume 16: **O Eu e o Id, "Autobiografia" e outros textos**, 1923-1925. Tradução de Paulo César de Souza. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 13-74.

_____. A dissolução do complexo de Édipo, (1924). In: Obras completas, volume 16: **O Eu e o Id, "Autobiografia" e outros textos**, 1923-1925. Tradução de Paulo César de Souza. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 203-213.

_____. A dissecação da personalidade psíquica, (1933). Obras completas, volume 18: **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos**, 1930-1936. Tradução de Paulo César de Souza. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 192-223.

GALINA, V. F. *et al.* A saúde mental dos refugiados: um olhar sobre estudos qualitativos. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 297-308, Jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0929>. Acesso em: 17 abr 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRIGORIEFF, A. G.; MACEDO M. M. K. **Singulares deslocamentos na experiência psíquica de migrar**. Psicologia Clínica. Rio de Janeiro, vol. 30, n.3, p. 471 – 492, set/dez. 2018.

IPEA. **Migrantes, apátridas e refugiados**: subsídios para o aperfeiçoamento de acesso a serviços, direitos e políticas públicas no Brasil / Ministério da Justiça, Secretaria de Assuntos Legislativos. -- Brasília IPEA, 2015. Disponível em: <http://pensando.mj.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/PoD_57_Liliana_web3.pdf> Acesso em: 06 abr. 2021.

KAUARK, F. *et al.* **Metodologia da Pesquisa**: Um Guia Prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do eu (1949) In: **Escritos**. Tradução Vera Ribeiro, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. p. 96-103.

_____. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise (1953) In: **Escritos**. Tradução Vera Ribeiro, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. p. 238-324.

_____. Introdução à questão das psicoses (1955) In: **O seminário, livro 3**: as psicoses, 1955-1956. Tradução Aluísio de Menezes, 2ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 21.

_____. A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud (1957) In: **Escritos**. Tradução Vera Ribeiro, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. p. 496-536.

_____. Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano (1960) In: **Escritos**. Tradução Vera Ribeiro, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. p. 807-842.

_____. Da mais-valia ao mais-de gozar (1968) In: **O seminário, livro 16**: de um Outro ao outro, 1968-1969. Tradução Vera Ribeiro, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. p. 11-25.

_____. A produção dos quatro discursos (1969) In: **O seminário, livro 17**: O avesso da psicanálise, 1969-1970. Tradução Aluísio de Menezes, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992. p. 09-23.

_____. Saber meio do gozo (1970a) In: **O seminário, livro 17**: O avesso da psicanálise, 1969-1970. Tradução Aluísio de Menezes, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992. p. 37-50.

_____. O mestre castrado (1970b) In: **O seminário, livro 17**: O avesso da psicanálise, 1969-1970. Tradução Aluísio de Menezes, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992. p. 93.

LÉVI-STRAUSS, C. Eficácia Simbólica (1949) In: **Antropologia Estrutural** (1958-1973). Tradução Beatriz Perrone-Moisés, São Paulo: Cosac Naify, 2008. p. 201-220.

_____. Linguagem e sociedade (1951) In: **Antropologia Estrutural**, (1958-1973), tradução Beatriz Perrone-Moisés, São Paulo: Cosac Naify, 2008. p. 67-78.

_____. A estrutura dos mitos (1955) In: **Antropologia Estrutural**, (1958-1973), tradução Beatriz Perrone-Moisés, São Paulo: Cosac Naify, 2008. p. 221-248.

LIMA, L. N. As incidências do discurso capitalista sobre os modos de gozo contemporâneo. **Revista Mal Estar Subjetividade**, Fortaleza, v. 13, n. 3-4, p. 461-498, dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482013000200002> Acesso em: 22 abr. 2021.

MARINUCCI, R. Racismos e Migrações. **REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum**, Brasília, v. 26, n. 53, p. 7-10, Aug. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-85852503880005301>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

MARTINS-BORGES, L. Migração involuntária como fator de risco à saúde mental. **REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum**. Brasília, v. 21, n. 40, p. 151-162, Junho 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-85852013000100009>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

MELMAN, C. **Imigrantes – Incidências subjetivas das mudanças de língua e país**. Tradução de Rosane Pereira. Organização e Revisão Técnica de Contardo Calligaris. São Paulo: Escuta, 1992.

MILLER, J. A. **Percorso de Lacan**: uma introdução, 1979/1983. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. p. 22-26.

Modern Family [Seriado] (Temporada 6, ep. 7). Direção: Jason Winer. Escrito por: Stephen Lloyd. EUA: Produtora ABC Network, 2014. 1 DVD (45 min.), son., color.

MOREIRA, S. A. **As múltiplas faces do outro/Outro em Lacan**: entre o amor, o desejo e o gozo. 2017. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES. 2017. Disponível: <http://repositorio.ufes.br/jspui/bitstream/10/9365/1/tese_10794 DISSERTA%C3%87%C3%83O%20-final-SAPPG-CORRIGIDO.pdf> Acesso em: 20 abr. 2021.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 8.ed. São Paulo: Pontes, 2009.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Considerações sobre medidas de distanciamento social e medidas relacionadas com as viagens no contexto da resposta à pandemia de covid-19**. OPAS/OMS, Washington, Estados Unidos, 3 de abril de 2020. Disponível em:

<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52045/OPASBRACOV1920039_por.pdf?sequence=9&isAllowed=y> Acesso em: 20 mai. 2021.

PARANÁ. **Decreto 4.230, de 16 de março de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus - COVID-19. Governo do Paraná, Curitiba-PR, 16 de março de 2020. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/arquivos/Decreto_4230.pdf> Acesso em: 20 mai. 2021.

PELLICCIARI, F. S. A causalidade da linguagem em Lacan. **Cad. Psicanál.** Rio de Janeiro, v. 40, n. 38, p. 125-136, jun. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952018000100008> Acesso em: 23 abr. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, D. M. *et al.* A condição errante do desejo: os imigrantes, migrantes, refugiados e a prática psicanalítica clínico-política. **Revista Latinoam. Psicopatol. Fundam.** vol.12 no.3 São Paulo Sept. 2009. Disponível: <<https://www.scielo.br/pdf/rlpf/v12n3/v12n3a06.pdf>> Acesso em: 22 abr. 2021.

ROUDINESCO, E. **Por que a psicanálise?** Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

SALGUEIRO, E. Linguagem, Afeto e Pensamento: O Estádio-do Espelho (Lacan) e a Gênese da Leitura e da Escrita. **Análise Psicológica**, [S.l.] 2 (IX): 151-155, 1991. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/70652644.pdf>> Acesso: 20 abr. 2021.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**, 1857-1913. (Org.) por Charles Bally, Albert Sechehaye; col. de Albert Riedlinger; prefácio da ed. brasileira Isaac Nicolau Salum; tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein, 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, G. J. *et al.* **Refúgio em Números**, 5ª Ed. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

SANTOS, H. L. **(A) Língua segundo o ponto de vista da psicanálise lacaniana.** 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de Psicologia, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/slab/uploads/2015_d_Heloisa.pdf> Acesso em: 23 abr. 2021.

TEIXEIRA, A. M. A violência no discurso capitalista: uma leitura psicanalítica. **Asephallus**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 62-69, nov. 2007. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-516741>> Acesso em: 22 abr. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



Entrevista Semiestruturada

1. Como era sua vida no País de origem? Fale um pouco sobre si, sua família e sua história de vida.
2. Do que mais sente falta em seu país?
3. Qual era sua ocupação/profissão?
4. Quais motivos para a migração?
5. Por que escolheu o Brasil como destino?
6. Recebeu alguma ajuda para a migração ou para a inserção no Brasil?
7. Quais foram as dificuldades enfrentadas ao chegar no Brasil?
8. Sofreu algum tipo de preconceito no Brasil?
9. Qual sua ocupação atual?
10. Como você se sente falando em português? E em sua língua materna?
11. Você sente que os Brasileiros te compreendem quando você fala?
12. Você consegue lembrar em algum momento, em que não conseguiu se expressar da forma que gostaria?
13. Você já deixou de fazer alguma coisa e/ou frequentar algum local por falta de acessibilidade na comunicação? Se sim, fale como foi isso para você.
14. Qual o local/com quem você se sente mais confortável para falar? E por quê?
15. Você sente que você é diferente falando português comparado com sua língua materna?
16. Como você acha que os outros te veem?
17. Como é sua relação com os brasileiros? O que você percebe dessa relação?
18. Quais são seus planos para o futuro?

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PRESENCIAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “**Das fronteiras que Eu habito: o dizer (im)possível do refugiado**”, desenvolvida pela pesquisadora responsável Izabele Zasso e pelas pesquisadoras colaboradoras Caroline Akemi Kazama e Lourença Fernanda Fernandes.

Esta pesquisa irá investigar de que forma se dá a expressão do Eu a partir de uma língua secundária em refugiados no território brasileiro, sob o viés da psicanálise.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida com o intuito de contribuir cientificamente com a comunidade acadêmica da psicologia e com a sociedade, compreendendo as limitações e expressões do Eu em refugiados no território brasileiro, favorecendo que tal conhecimento possa auxiliar futuras pesquisas, e que profissionais de diversas áreas possam fundamentar estratégias voltadas para essa população.

O convite para a sua participação se deve ao fato de que você representa a população que se pretende estudar, imigrante com reconhecimento, ou solicitação em processo de aprovação, da condição de refugiado no território brasileiro, reside em uma cidade no Oeste do Paraná, com mais de dezoito (18) anos de idade, residindo há pelo menos um (01) ano no Brasil, independentemente de sua sexualidade, etnia, orientação sexual, identidade de gênero ou classe social.

Caso você decida aceitar o convite para participar desta pesquisa, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimento(s) no que se refere à participação em modelo presencial. A entrevista semiestruturada será realizada em um ambiente confortável, protegido e privado no centro de Cascavel, para que o sigilo e a confidencialidade permaneçam.

Em relação à entrevista, caso você a autorize, a mesma será gravada e transcrita, com o objetivo de facilitar a análise de dados. Cabe ressaltar que a gravação e os dados coletados ficarão armazenados em local seguro e guardados em uma conta digital em nuvem, criada especificamente para a pesquisa, por um período mínimo de cinco (05) anos. O tempo previsto para a sua participação é livre, ou seja, sem tempo limite e obedecendo o seu critério de fala.

Os riscos relacionados com sua participação podem incluir ansiedade, constrangimento e/ou qualquer sentimento e emoção que traga desconforto. Quanto a isso, o silêncio, pausas, choro (se ocorrer) e até mesmo a desistência, serão respeitados pelas pesquisadoras. Serão minimizados pelos seguintes procedimentos: assistência imediata com o objetivo de minimizar os danos, como por exemplo, oferecer água, acolhimento, e/ou técnicas de relaxamento, e, caso necessário, será recomendado o acompanhamento psicológico com um profissional desta ciência, uma vez que pode servir como um meio acolhedor, além de ser uma medida que minimize ou elimine tais riscos. Ademais, existem alguns riscos relacionados à contaminação pela Covid-19; medidas preventivas serão adotadas de forma a amenizar tais riscos, como a higienização do ambiente com antissépticos, o uso de álcool em gel 70% pelos envolvidos na pesquisa, a disponibilização de máscaras descartáveis e o distanciamento mínimo de 1,5m.

Além disso, se necessário, ao verificar o surgimento de riscos ou danos por qualquer outra natureza, a suspensão da pesquisa será imediata.

Os benefícios relacionados à sua participação não se darão de forma imediata, no entanto, pode-se mencionar a possibilidade de falar sobre a sua vivência como refugiado em território brasileiro, a obtenção de conhecimento pessoal e a reflexão sobre o tema.

Todos os dados e informações que você fornecer serão guardados de forma sigilosa. Garantimos a confidencialidade e a privacidade dos seus dados e das suas informações. Todas as informações que você nos fornecer, ou que sejam adquiridas por meio desta pesquisa, serão utilizadas somente para esta finalidade. Sendo assim, com relação a entrevista semiestruturada, esta somente será gravada sob sua autorização. O material será armazenado de forma com que garanta sigilo, tanto às informações quanto à sua identidade

O material da pesquisa com os seus dados e informações será armazenado em local seguro e guardado em uma conta digital em nuvem, criada especificamente para a pesquisa, por pelo menos cinco (05) anos após o término da pesquisa, com acesso restrito aos pesquisadores. Qualquer dado que possa identificá-lo ou constrangê-lo, será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

Sua participação não é obrigatória, sendo que, a qualquer momento da pesquisa e por quaisquer motivos, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Se você decidir recusar ou desistir de participar, você não terá nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, tampouco com o Centro Universitário FAG. Em caso de recusa, você não será penalizado.

A sua participação nesta pesquisa, bem como a de todas as partes envolvidas, será voluntária, não havendo remuneração/pagamento. No caso de algum gasto resultante de sua participação na pesquisa e dela decorrentes, você será ressarcido, ou seja, o pesquisador responsável cobrirá todas as suas despesas e de seus acompanhantes, quando for o caso.

Se você sofrer qualquer dano resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito à assistência imediata, integral e gratuita, pelo tempo que for necessário.

Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de buscar indenização por danos e assistência completa por lesões resultantes de sua participação neste estudo.

Os resultados obtidos com esta pesquisa serão transformados em informações científicas. Portanto, há a possibilidade de eles serem apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação.

Também é um direito seu receber o retorno sobre sua participação. Então, se você tiver interesse, preencha o seu telefone e/ou e-mail no campo “**CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO**”. Assim, quando este estudo terminar, você receberá informações sobre os resultados obtidos.

A qualquer momento você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação.

Pesquisador Responsável: Izabele Zasso

Endereço: Avenida das Torres 500 – Bairro FAG – Cascavel, Paraná

CEP: 85806-095

Telefone: (45) 3321-3900

E-mail: izabele@fag.edu.br

Você também poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz (CEP-FAG), responsável por avaliar este estudo.

Este Comitê é composto por um grupo de pessoas que atuam para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a função de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética.

Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com CEP-FAG através das informações abaixo:

Endereço: Avenida das Torres 500 – Bairro FAG – Cascavel, Paraná - Prédio da Reitoria – 1º Andar.

Telefone: (45) 3321-3791

E-mail: comitedeetica@fag.edu.br

Site: <https://www.fag.edu.br/cep>

Horários de atendimento: Segunda, Quarta e Quinta-feira: 13h30 às 17h00

Terça e Sexta-feira: 19h às 22h30

Após ser esclarecido(a) sobre as informações do projeto, caso aceite participar desta pesquisa, deverá preencher e assinar este documento que está elaborado em duas vias; uma via deste Termo de Consentimento ficará com você e a outra ficará com o pesquisador. Este consentimento possui mais de uma página, portanto, solicitamos sua assinatura (rubrica) em todas elas.

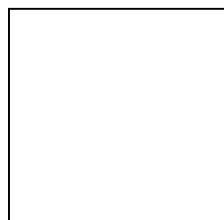
CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu _____, abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como participante e declaro que fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

(____) _____

Assinatura do participante

Telefone e e-mail de contato do participante
(se aplicável)



Impressão dactiloscópica do participante
(se aplicável)

Nome e assinatura da testemunha imparcial
(se aplicável)

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ONLINE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “**Das fronteiras que Eu habito: o dizer (im)possível do refugiado**”, esta pesquisa irá investigar de que forma se dá a expressão do Eu a partir de uma língua secundária em refugiados no território brasileiro, sob o viés da psicanálise.

O convite para a sua participação se deve ao fato de que você representa a população em que se pretende estudar, imigrante com reconhecimento, ou solicitação em processo de aprovação da condição de refugiado no território brasileiro, reside em uma cidade no Oeste do Paraná, com mais de dezoito (18) anos de idade, residindo há pelo menos um (01) ano no Brasil, independentemente de sua sexualidade, etnia, orientação sexual, identidade de gênero ou classe social.

Caso você decida aceitar o convite para participar desta pesquisa, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimento(s), no que se refere à participação em modelo *online*: a entrevista semiestruturada realizada pela plataforma *Google Meet*, também em ambiente privado e protegido para que o sigilo e a confidencialidade permaneçam.

Os bancos de dados ficarão guardados em uma conta de armazenamento em nuvem criada especificamente para o projeto, com acesso restrito aos pesquisadores por um período mínimo de cinco (05) anos.

É importante ressaltar que sua privacidade será respeitada, ou seja, qualquer dado ou elemento que possa te identificar será mantido em sigilo. Além disso, você pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar se justificar.

A entrevista contém dezoito (18) perguntas norteadoras, relacionadas aos objetivos específicos deste projeto de pesquisa. O tempo previsto para sua participação é livre, ou seja, sem tempo limite e obedecendo o seu critério de fala.

Sua participação nesta pesquisa, bem como a de todas as partes envolvidas, será voluntária, e, ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de buscar indenização por danos e assistência completa por lesões resultantes de sua participação neste estudo.

A participação nesta pesquisa pode implicar em alguns riscos e desconfortos em relação a algumas das perguntas realizadas. Grande parte destes riscos é minimizada pela garantia de sigilo quanto à sua identificação. Mesmo assim, caso se sinta desconfortável você pode optar por não responder todas as perguntas ou retirar-se do estudo.

Não estão previstos benefícios financeiros devido à sua participação na pesquisa. Entretanto, a sua colaboração auxiliará na compreensão da temática, possibilitando melhorar o entendimento da comunidade científica, pois os resultados apresentados irão acrescentar conhecimento sobre o assunto e, assim, auxiliar futuras pesquisas, permitindo que profissionais de diversas áreas possam fundamentar estratégias voltadas para essa população.

As pesquisadoras envolvidas neste projeto são: Izabele Zasso (e-mail: izabele@fag.edu.br / telefone: (45) 99146-5410); Caroline Akemi Kazama (e-mail: carolinekazama@gmail.com / telefone: (44) 99817-1073); e Lourença Fernanda Fernandes (e-mail: fersorella@gmail.com / telefone: (45) 99965-2441); e com elas você poderá manter contato pelos seus respectivos e-mails e telefones.

Em caso de dúvidas éticas, reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa: CEP-FAG - Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, localizado na Av. das Torres, Nº 500 – Bairro FAG – Cascavel/PR. CEP: 85806-095. E-mail: comitedeetica@fag.edu.br. Tel: (45) 3321-3791. Por fim, reforçamos que estamos inteiramente à disposição para lhe auxiliar e/ou tirar dúvidas antes, durante e depois da sua participação.

Desta forma, se você concordar com os termos propostos acima, por favor, manifeste, por meio do botão “**Assine aqui**”, o seu livre consentimento em participar.

Assinatura digital do participante

Assinatura digital do pesquisador responsável